

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Inquietações e Proposituras na Formação Docente

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
158	<p>Inquietações e proposituras na formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-381-1 DOI 10.22533/at.ed.811191106</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Não há Educação sem História. Não há História sem Memória Ciência, sem História e Memória. Quase sempre deforma. Vejo-me entre crianças, sentindo-me professor, num barracão de chão batido, coberto de palha, no fundo do quintal, de onde era minha casa, no meu sempre, no meu mundo, no meu tudo, Parintins... [...] Saibamos construir nossa história. Saibamos semear nas memórias Daqueles que estão Daqueles que ainda virão... O pouco que fazemos O pouco que pensamos. O pouco que sentimos. O pouco que vemos... Neste percurso Que falseia o espaço. Que falseia o tempo... Agora é a hora! Este é o momento! Que todos, avancemos! (Amarildo Menezes Gonzaga/2012). Se as coisas são inatingíveis... ora! Não é motivo para não querê-las... Que tristes os caminhos, se não fora a presença distante das estrelas! (Mário Quintana, 1951) O trecho extraído do poema “Das utopias”, de Mário Quintana, é um convite para mantermos viva a utopia, pois uma sociedade sem utopia é uma sociedade sem sonhos e esperanças. Entendemos que, para discutir essa questão, torna-se necessário, inicialmente, evidenciar a indiscutível importância do acervo de conhecimentos historicamente acumulados e sistematizados na orientação ou reorientação do fazer pedagógico. No momento atual, constatamos um processo contínuo de fluxo e refluxo, um movimento incessante que caracteriza não apenas o mundo físico, mas também os domínios educacionais, psicológicos, sociais, políticos e culturais presentes no mundo. Sendo assim, urge um repensar sobre fenômenos educacionais, uma vez que o contexto teórico existente e disponível se apresenta insuficiente para responder aos problemas mais prementes ou solucioná-los. Nesse sentido, novos debates, novas ideias, novas articulações, novas buscas e novas reconstruções, fundadas em novas concepções, ou seja, novas formas de pensamento revelam a maneira de olharmos a realidade como um todo e não como uma única forma de entendermos o mundo circundante, ante a insatisfação com os modelos predominantes de explicação para as questões emergentes no âmbito educacional. Em contraposição a essa prática, Freire (1997: 21) defende que a educação compreende um espaço privilegiado para se problematizar os condicionamentos históricos, partindo do pressuposto de que “somos seres condicionados mas não determinados; ou ainda que, a história é tempo de possibilidade, (...) o futuro é problemático e não inexorável”. Sendo assim, não podemos mais conceber que, na orientação da formação dos profissionais da área educacional, haja uma predominância de tendências paradigmáticas da educação, que tenham por finalidade principal o domínio por parte do futuro profissional de conhecimentos fechados, acabados, transmitidos através de uma metodologia que exacerba a aula expositiva como técnica de ensino e considera a prova como ferramenta para aprovar ou reprovar o aluno. Essa prática revela, por um lado, a ineficiência do ensino e, por outro, o lado cruel da escola, que, muitas vezes, penaliza os excluídos socioculturalmente, estigmatizando-os e aprofundando a distância entre prática profissional e produção do conhecimento científico. Em síntese,

a formação do professor deve ser compreendida para além do simples treinamento em destrezas, na perspectiva de torná-lo sujeito do processo de (re) construção do saber. No artigo (IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR, as autoras Aparecida Silvério ROSA e Fernanda Telles MÁRQUES buscam analisar comparativamente os entendimentos de alunos e de professores de um curso superior acerca da questão da indisciplina em referido nível de ensino. No artigo A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Patrício Ceretta E Luiz Gilberto Kronbauer buscam tratar da importância da Ética na formação de professores, identificando espaços dedicados ao estudo de ética ao longo dos Cursos e refletindo sobre a incidência da Ética na prática docente. No artigo A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS, as autoras Magda Miranda de Assís Cruz e Magda Madalena Peruzin Tuma buscam trazer uma experiência do Ensino de História local realizada em uma escola pública, que, como campo do Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2016). No artigo A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, busca tratar da política de institucionalização de polos de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil. No artigo APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA, os autores Pâmela Bueno Costa e Samon Noyama buscam fazer uma provocação quanto a um tema legítimo da filosofia, que já foi motivo de especulação de filósofos na antiguidade grega e, com devido destaque, na filosofia europeia do final do século XVIII: a relação entre filosofia e literatura. No artigo AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES, as autoras Juliana Cristina Ribeiro da Silva e Patricia Helena Mirandola Garcia as autoras buscam apresentar o resultado de uma aula prática de Geografia, História, Biologia, Antropologia e Arqueologia do Mato Grosso do Sul realizada em um sítio arqueológico com figuras rupestres datadas de aproximadamente 3.000 anos. No artigo AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES, as autoras Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Elsbeth Léia Spode Becker buscam refletir o processo dinâmico e inquietador de se autotransformar pela docência é algo complexo e extremamente necessário à atuação docente em suas diversas práticas, sejam elas coletivas, sociais ou subjetivas. No artigo CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR, as autoras Elisabeth Mary de Carvalho Baptista e Iracilde Maria de Moura Fé Lima, buscam propor estratégias para serem aplicadas em sala de aula, nas disciplinas dessa área, buscando possibilitar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, contribuindo para uma maior eficiência do processo ensino- aprendizagem na construção do conhecimento. No artigo EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA

MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE, os autores Sônia Pinto De Albuquerque Melo e Elza Ferreira Santos buscam discutir sobre a educação e a moralidade postas como instrumentos importantes à formação humana, a partir do discurso pedagógico da Modernidade, Contemporaneidade, Oitocentos e século XX.

No artigo ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS, a autora Ana Paula Guedes, busca analisar como se compreende o resgate das decisões políticas acerca do ensino de língua estrangeira no Paraná e no Brasil. No artigo ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO as autoras Paula Adriana Rodrigues e Stéfani Martins Fernandes buscam relatar a experiência e o olhar de uma professora da Instituição por meio da prática desenvolvida e uma das suas vivências numa das turmas de multi-idade com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA, os autores Eromi Izabel Hummel e Mara Silvia Spurio buscam apresentar a formação dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Secretaria Municipal de Educação de Londrina. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA, os autores Leni Hack e Robson Alex Ferreira buscam apresentar as reflexões sobre a formação de professores/as de Educação Física e as possibilidades de aproximação entre a Universidade e as Escolas parceiras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. No artigo GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID, os autores Hitalo Cardoso Toledo, Jéssica Hernandes Vizu Silva, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, buscam relatar a experiência do pibidiano/professor de Educação Física no ensino do conteúdo ginástica para estudantes do ensino fundamental I. No artigo JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, as autoras Nakita Ani Guckert Marquez e Dalva Maria Alves Godoy buscam apresentar algumas reflexões acerca da importância dos jogos de consciência fonológica para o processo inicial de alfabetização. No artigo METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES, os autores Robinalva Ferreira, Marília Morosini, Pricila Kohls dos Santos, Luisa Cerdeira buscam analisar os avanços e desafios na prática pedagógica docente e na aprendizagem de estudantes universitários após a utilização de Metodologias Ativas (MAs), na percepção de professores. No artigo M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI) os autores Ernane Rosa Martins e Luís Manuel Borges Gouveia, buscam apresentar uma proposta de um modelo pedagógico direcionado para atividades de m-learning (mobile learning), fundamentado na teoria da Sala de Aula Invertida (SAI), denominado de ML- SAI. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO

PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO, os autores Itamara Peters, Eliana Merlin Deganutti de Barros, buscam investigar as práticas de letramento escolar realizadas no SAREH. No artigo OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II, a autoras Analice dos Santos Lima e Luciene Maria Patriota buscam relatar, descrever e analisar, o estudo com o gênero História em Quadrinhos na sala de aula. No artigo POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL, a autora Susana Schneid Scherer, busca assinalar alguns reflexos das políticas educacionais em vigência sobre os docentes públicos escolares brasileiros. No artigo REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE, as autoras Rafaelle Sanches Cutrim e Denise Bessa Léda realizam um estudo em fase inicial sobre as repercussões da financeirização do ensino superior privado na dinâmica prazer e sofrimento do trabalhador docente, a partir de uma instituição de ensino superior pertencente a um grande conglomerado educacional no Maranhão. No artigo SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS a autora Mônica Tessaro realiza um recorte de minha pesquisa de Mestrado, sendo que o objetivo geral foi investigar em que medida os processos educativos desenvolvidos na escola favorecem a estruturação do foreground dos jovens estudantes do nono ano do Ensino Fundamental. No artigo TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES a autora Adriana dos Santos busca discutir sobre a utilização de TD no âmbito das práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física Escolar. No artigo INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri buscam com este estudo identificar a percepção de gestores de escolas públicas sobre a educação sexual em instituições públicas escolares. No artigo: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO as autoras : Adriana Moreira de Souza Corrêa e Josefa Martins de Sousa constitui em uma pesquisa bibliográfica, com objetivo apresentar tecnologias de baixo custo que favorecem o trabalho do professor de Língua Portuguesa no ensino das pessoas com Paralisia Cerebral.

E no artigo: LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE os autores : Allan Charllés Mendes de Sousa, Marcos Bohrer, Cláudia Fátima Kuiawinski, Emilly Karine Ferreira e Gisele Canal Masier trata da apresentação de um projeto que propôs a construção de uma Litoteca - acervo catalogado de minerais e fragmentos de rochas - como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada no curso técnico de Agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal Catarinense Campus Videira.

Solange Aparecida de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES no ENSINO SUPERIOR	
Aparecida Silvério Rosa	
Fernanda Telles Márques	
DOI 10.22533/at.ed.8111911061	
CAPÍTULO 2	13
A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Patrício Ceretta	
Luiz Gilberto Kronbauer	
DOI 10.22533/at.ed.8111911062	
CAPÍTULO 3	21
A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS	
Magda Miranda de Assis Cruz	
Magda Madalena Peruzin Tuma	
DOI 10.22533/at.ed.8111911063	
CAPÍTULO 4	32
A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	
Tânia Barbosa Martins	
DOI 10.22533/at.ed.8111911064	
CAPÍTULO 5	45
APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA	
Pâmela Bueno Costa	
Samon Noyama	
DOI 10.22533/at.ed.8111911065	
CAPÍTULO 6	55
AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva	
Patricia Helena Mirandola Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.8111911066	
CAPÍTULO 7	67
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES	
Natália Lampert Batista	
Tascieli Feltrin	
Elsbeth Léia Spode Becker	
DOI 10.22533/at.ed.8111911067	

CAPÍTULO 8	82
CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Iracilde Maria de Moura Fé Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8111911068	
CAPÍTULO 9	96
EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE	
Sônia Pinto De Albuquerque Melo Elza Ferreira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8111911069	
CAPÍTULO 10	113
ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS	
Ana Paula Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.81119110610	
CAPÍTULO 11	121
ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO	
Paula Adriana Rodrigues Stéfani Martins Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.81119110611	
CAPÍTULO 12	131
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA	
Eromi Izabel Hummel Mara Silvia Spurio	
DOI 10.22533/at.ed.81119110612	
CAPÍTULO 13	144
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Leni Hack Robson Alex Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.81119110613	
CAPÍTULO 14	153
GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID	
Hitalo Cardoso Toledo Jéssica Hernandez Vizu Silva Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma	
DOI 10.22533/at.ed.81119110614	
CAPÍTULO 15	159
JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Nakita Ani Guckert Marquez Dalva Maria Alves Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.81119110615	

CAPÍTULO 16	170
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES	
Robinalva Ferreira Marília Morosini Pricila Kohls dos Santos Luisa Cerdeira	
DOI 10.22533/at.ed.81119110616	
CAPÍTULO 17	184
M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI)	
Ernane Rosa Martins Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.81119110617	
CAPÍTULO 18	193
O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO	
Éllen Patrícia Alves Castilho Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110618	
CAPÍTULO 19	201
O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO	
Itamara Peters Eliana Merlin Deganutti de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.81119110619	
CAPÍTULO 20	215
OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Analice dos Santos Lima Luciene Maria Patriota	
DOI 10.22533/at.ed.81119110620	
CAPÍTULO 21	224
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL	
Susana Schneid Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.81119110621	
CAPÍTULO 22	236
REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE	
Rafaelle Sanches Cutrim Denise Bessa Léda	
DOI 10.22533/at.ed.81119110622	

CAPÍTULO 23	250
SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS	
Mônica Tessaro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110623	
CAPÍTULO 24	264
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES	
Adriana dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.81119110624	
CAPÍTULO 25	276
INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri	
DOI 10.22533/at.ed.81119110625	
CAPÍTULO 26	285
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO	
Adriana Moreira de Souza Corrêa	
Josefa Martins de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.81119110626	
CAPÍTULO 27	295
LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE	
Allan Charles Mendes de Sousa	
Marcos Bohrer	
Cláudia Fátima Kuiawinski	
Emilly Karine Ferreira	
Gisele Canal Masiero	
DOI 10.22533/at.ed.81119110627	
SOBRE A ORGANIZADORA	302

LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE

Allan Charles Mendes de Sousa

Instituto Federal Catarinense, Agropecuária
Videira – Santa Catarina

Marcos Bohrer

Instituto Federal Catarinense, Geografia
Videira – Santa Catarina

Cláudia Fátima Kuiawinski

Instituto Federal Catarinense, Pedagogia
Videira – Santa Catarina

Emilly Karine Ferreira

Instituto Federal Catarinense, Agropecuária
Videira – Santa Catarina

Gisele Canal Masiero

Instituto Federal Catarinense, Agropecuária
Videira – Santa Catarina

RESUMO: O presente capítulo trata da apresentação de um projeto que propôs a construção de uma Litoteca - acervo catalogado de minerais e fragmentos de rochas - como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada no curso técnico de Agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal Catarinense *Campus* Videira, articulando a área agropecuária com a disciplina de Geografia e Solos. Inicialmente, o capítulo fará uma breve apresentação, justificando a criação da proposta, seguida da metodologia adotada pela equipe envolvida, bem como as dificuldades e perspectivas já

identificadas. A ideia é estimular a criação e adoção de ferramentas de ensino que possam ser utilizadas como um elo integrador entre disciplinas ministradas na educação técnica-profissionalizante de nível médio. Vale ressaltar, que até a data de publicação deste capítulo o projeto encontra-se em execução, porém com resultados animadores, que permitem a divulgação confiável da proposta. Ao final, os autores apresentarão as perspectivas do projeto, recomendando a realização de trabalhos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Didática; Ensino médio integrado; Educação profissionalizante.

ABSTRACT: This chapter deals with the presentation of a project that proposed the construction of a Litoteca - collection of minerals and fragments of rocks - as a pedagogical tool to be used in the technical course of Agropecuária integrated with the high school of the Federal Institute Catarinense Campus Videira, articulating the agricultural area with the discipline of Geography and Soils. Initially, the chapter will make a brief presentation, justifying the creation of the proposal, followed by the methodology adopted by the team involved, as well as the difficulties and perspectives of the identified ones. The idea is to stimulate the creation and adoption of teaching tools that can be used as an integrating link between

disciplines taught in technical-vocational education at the secondary level. It is worth mentioning that, up to the date of publication of this chapter, the project is in execution, but with encouraging results, which allow the reliable promotion of the proposal. Finally, the authors will present the project's perspectives, recommending complementary tasks to the project under discussion.

KEYWORDS: Didactics; Integrated secondary education; Vocational education.

1 | INTRODUÇÃO

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) passou a existir, de forma organizada pelo Estado, ainda no século XX, quando o caráter assistencialista foi substituído por um objetivo claro de formação de operários para o mercado, surgindo no primeiro ano do governo do presidente Nilo Peçanha (1909-1910), por meio do Decreto nº 7566, que criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices (MANFREDI, 2002). Esses estabelecimento, mantidos pela União, eram direcionados para os filhos das classes mais baixas, os quais deveriam, além de cursar o primário, ter um preparo técnico e intelectual que oportunizassem criar hábitos de trabalho profícuo. Esse primeiro passo foi fundamental para que hoje a RFEPCT fosse consolidada, estando presente há mais de um século em todo território brasileiro.

Essa mudança no entendimento do que é educação básica, e que é possível atrelar uma formação propedêutica à uma formação profissional para o trabalho, fez com que a realidade de muitas localidades mudasse. Hoje, a formação integral dos jovens com o Ensino Médio Técnico Integrado (EMTI) proporciona diversas possibilidades, seja o ingresso no mundo do trabalho, seja na continuidade da vida acadêmica no Ensino Superior.

No início do mandato do governo federal em 2003, e mesmo antes, no período de transição, ocorreu o recrudescimento da discussão acerca do Decreto no. 2.208/97, em especial no tocante à separação obrigatória entre o ensino médio e a educação profissional. Esse processo resultou em uma significativa mobilização dos setores educacionais vinculados ao campo da educação profissional, principalmente no âmbito dos sindicatos e dos pesquisadores da área trabalho e educação. Desse modo, durante o ano de 2003 e até julho de 2004 houve grande efervescência nos debates relativos à relação entre o ensino médio e a educação profissional. (BRASIL, 2007, p. 23).

Desta forma, a proposta do ensino médio técnico integrado (EMTI) busca preparar o jovem para construção do conhecimento de forma crítica e autônoma, proporcionando também a preparação para o mundo do trabalho. Para além dessa formação, os Institutos Federais ocupam-se da inserção dos jovens no desenvolvimento dos arranjos produtivos locais. Desta forma, ao integrar a educação básica à educação profissional, objetiva-se formar sujeitos omnilaterais¹, definida por Manacorda (2010, p. 94), como sendo uma formação que permite o desenvolvimento total, completo, multilateral em todos os sentidos dos sujeitos. Esse desenvolvimento integral do indivíduo em todas as suas potencialidades e em todos os seus sentidos está diretamente relacionado

ao seu percurso sócio-histórico. Está baseada numa perspectiva da emancipação humana, ou seja, da práxis humana.

Nesse sentido o presente capítulo tenciona apresentar a experiência, em andamento, vivenciada no Instituto Federal Catarinense *Campus* Videira-SC, realizada no ensino EMTI ao curso Técnico de Agropecuária. Será apresentada uma ferramenta de ensino como uma proposta de integração entre componentes curriculares da educação básica, com o eixo técnico-profissionalizante, voltada, especialmente, para a área de ciências da Terra. Desta forma, a proposta aqui explanada serve como uma ideia a ser compartilhada, pois integra, de forma lúdica, os conteúdos de disciplinas distintas, buscando uma formação completa do sujeito.

O trabalho desenvolvido no *Campus* Videira objetivou construir uma Litoteca, que consiste num acervo de minerais e rochas de diferentes origens, para ser utilizada em aulas ministradas no curso técnico integrado de Agropecuária. O presente acervo visa também, apresentar-se como ferramenta de integração entre componentes curriculares, que abordam temas relacionados à formação de rochas, mineralogia, solos e relacionados, especialmente ligado às disciplinas da área de ciências da Terra.

A Litoteca organiza seu acervo através da identificação do material, do acondicionamento em caixas padronizadas, e da catalogação das amostras, de modo que seja preservada a integridade das amostras e evitando possíveis danos. (COLTURATO et. al, 2012).

A partir de COLTURATO (2012), verifica-se que a Litoteca tem o objetivo de organizar, armazenar e catalogar amostras geológicas. O autor em questão ainda aborda a origem do nome *Litoteca*, no qual o Lithos = rocha; + Teca = local de armazenamento. Em Videira-SC, o que tem-se buscado é a criação e organização de um acervo de minerais e rochas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Para tanto, o projeto objetiva a coleta, catalogação e armazenamento dos fragmentos rochosos, criando um banco de informações e características.

A superfície da Terra é composta por camadas de rochas, cujo conhecimento é de fundamental importância na formação de estudantes do curso técnico em Agropecuária. As rochas constituem-se em agregados minerais, formados após os processos de resfriamento e solidificação do Magma. Esses agrupamentos também podem ser resultantes da decomposição de outras rochas, graças às ações de agentes de intemperismo, seguida da agregação dos fragmentos, ou ainda por meio da metamorfose de outras rochas. São esses minerais e rochas que, a partir do processo de pedogenese, formarão o solo, elemento este, indispensável, cujo conhecimento é de grande relevância para a formação de um técnico em agropecuária.

A ideia da criação de uma Litoteca originou-se a partir do diálogo entre os servidores, que perceberam a importância e a necessidade de reunir em um único local, diversos agrupamentos de minerais e fragmentos rochosos, que pudessem servir de complemento às aulas teóricas. Além disso, proporcionar aos estudantes o contato com materiais diferentes dos encontrados na região onde a escola está

inserida, podendo perceber e inferir suas semelhanças, características, diferenças e formações. Os materiais que compõe a Litoteca, até o presente momento, foram coletados e/ou doados.

Para além das contribuições pedagógicas, a Litoteca justifica-se também pela economia de gastos ao setor público, visto que nem sempre os recursos permitem a saída de alunos da escola para a realização de aulas práticas, ou ainda, quando as condições climáticas não são favoráveis para isto. Porém, vale ressaltar, que o uso desta ferramenta não substitui em sua totalidade a visualização e o contato dos alunos com fragmentos rochosos no seu local de origem. Por isso, sempre que possível, recomenda-se ao professor a realização de aulas práticas de campo, visando a melhor compreensão dos processos de formação das rochas e suas transformações.

Visando facilitar a compressão, o presente capítulo irá fragmentar em tópicos, as ações desenvolvidas pela equipe proponente do projeto.

2 | A IDEIA

A proposta da criação da Litoteca surgiu de uma necessidade específica entre as disciplinas de “Geografia” e “Manejo e conservação de Solo e Água”, ambas ministradas no primeiro ano do EMTI em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense *Campus* Videira. As duas componentes, contemplam em suas ementas, temas voltados à formação das rochas e do solo, e que, portanto podem ser trabalhados de forma integrada, necessitando para isso de um método de ensino adequado, e que funcione como um elo integrador entre as componentes. O desafio de proporcionar a integração entre os conhecimentos básicos e específicos da formação acadêmica dos estudantes, fez com que se buscasse criar uma metodologia lúdica para o ensino.

Diante dessa necessidade, pensou-se na criação e no uso da Litoteca como uma ferramenta de integração entre as referidas componentes curriculares, cabendo à disciplina do núcleo básico trabalhar com os alunos os processos de formação das rochas e do solo, e à disciplina do núcleo técnico, relacionar as características e propriedades dos solos ao tipo rocha que lhe deu origem, voltando sua aplicação à atividade agropecuária.

Ressalta-se, que esta proposta surgiu como resultado de conversas entre os professores, que tinham como objetivo compartilhar os conteúdos ministrados em seus respectivas componentes curriculares. É importante salientar, que a escola deve oportunizar esses momentos aos docentes, em especial, aos que trabalham com educação integrada, pois a realização desta modalidade de ensino requer um compartilhamento dos conteúdos abordados, visando identificar pontos que se assemelham e que, portanto, podem ser trabalhados conjuntamente por diferentes componentes curriculares.

Após a definição do ponto em comum entre as duas disciplinas, os professores

elaboraram um projeto para criação de uma Litoteca, com a colaboração de profissionais da área de química, geografia e pedagogia, visando atender melhor as necessidades de caráter multidisciplinar da proposta. O projeto foi submetido ao CNPq e contemplou uma bolsa de pesquisa para uma aluna envolvida na pesquisa.

3 | AQUISIÇÃO DOS MINERAIS E FRAGMENTOS DE ROCHAS

Uma das principais preocupações da equipe foi trazer aos alunos fragmentos de rochas de outras localidades, e ao mesmo tempo, reconhecer o material pedológico local. Dessa forma, a aquisição do material foi realizada por meio do recebimento de doações pessoais e por instituições públicas e privadas, que mediante solicitação prévia e justificada, contribuíram para a construção do acervo.

Além disto, o projeto propôs a realização de coleta nas proximidades da região onde a escola está inserida, visto a necessidade do reconhecimento local das formações rochosas pelos alunos e, nesse sentido, priorizar e conhecer a formação do próprio espaço geográfico, e como atuar diante das diversas possibilidades de formação do solo. Diante do exposto, salienta-se que a proposta de fazer uma coleta na região onde a escola está inserida atrela-se a identificação de pontos que unem a natureza das rochas e suas relações diretas e indiretas com os arranjos produtivos locais, atendendo de forma parcial, um dos objetivos propostos na criação dos Institutos Federais.

Ao final, o trabalho conta com mais de setenta exemplares distribuídos entre minerais e fragmentos de rochas, que foram identificados pela aluna bolsista, e em seguida serão armazenados em caixas de MDF para serem utilizadas nas disciplinas que assim desejarem.

4 | USO DA LITOTECA EM SALA DE AULA

A tecnologia, excelente ferramenta de consulta em suas diversas nuances, proporciona, a partir de um clique, a visualização ou o contato com o mundo exterior. No entanto, falando de uma “velha pedagogia”, nada substitui o olhar e o tocar no objeto de conhecimento, tendo sido esse um dos motivos da criação da Litoteca.

Para Werneck (2006, p. 176) não basta, portanto, descrever a constituição do objeto numa consciência individual. Só por isso não se chega ao objeto como é na vida concreta, mas apenas a uma abstração. Pensando nisso, a proposta de criação da Litoteca, oferta aos alunos, a possibilidade de pegar, tocar, “ver com as mãos”, sentir o objeto de estudo, pois oportuniza a construção do conhecimento, considerando, o que afirma Japiassu (1977, p. 15) que:

É considerado saber, hoje em dia, todo um conjunto de conhecimentos metodicamente adquiridos, mais ou menos sistematicamente organizados, susceptíveis de serem transmitidos por um processo pedagógico de ensino.

Na perspectiva de Piaget (1978), o interesse pelo objeto está relacionado essencialmente a todo ato de assimilação mental. Nesse sentido, entende como interesse

a expressão do ato de assimilação como incorporação de um objeto à atividade do sujeito, ou seja, o conhecimento ocorre quando o seu objeto traduz-se na atividade do sujeito. No seu pensar, as estruturas lógicas somente se constituem quando ocorrem ações exercidas sobre os objetos, ou seja, a fonte das operações lógicas é sempre e apenas a própria ação. (WERNECK, 2006, p. 179).

O que o autor quer dizer é que as construções mentais se constituem a partir da observação e análise de um objeto que possa ser manipulado e definido conceitualmente considerando suas próprias conclusões experienciais.

Ainda, considerando WERNECK (2006, p. 185), a partir das considerações de Piaget, o sujeito constrói o próprio conhecimento através de suas representações internas, levando em consideração que a aprendizagem resultaria dessa construção a partir da oportunidade proporcionada na experimentação, enriquecendo o dia a dia do sujeito com materiais didáticos adequados e situações de vida que induzam e facilitem essas experiências. Nesse caso, o conhecimento resultaria de um processo de construção pessoal, de atribuição de sentidos e significados pelo sujeito.

5 | PERSPECTIVAS

A partir dos resultados obtidos no desenvolvimento do projeto, passou-se a analisar as diferentes possibilidades de utilização do material protocolado na Litoteca. Como no *Campus Videira* também é ofertado o curso de Pedagogia e os acadêmicos realizam 04 (quatro) estágios, sendo 02 (dois) em educação infantil, que tende a promover a descoberta, recomenda-se o uso da Litoteca como ferramenta de ensino, pensando na articulação do conhecimento com a fase de idade criativa vivida pelas crianças.

Os dois outros estágios contemplam os anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, do 1º ao 5º ano, sendo que em cada uma dessas séries existe a possibilidade de aproveitamento do material, considerando a idade e o currículo. Salienta-se que os alunos do 4º e 5º ano poderão estudar com o material armazenado na Litoteca nas disciplinas de ciências e de geografia ao fazerem uma análise panorâmica do espaço em que habitam, ao buscarem conhecer sobre o solo e sua ocupação, sobre a erosão e formas de proteger o solo.

Acrescenta-se ao exposto, a possibilidade de disponibilizar à comunidade, para consulta e pesquisa, enriquecendo as aulas de alunos que estão próximos regionalmente, abrindo o espaço dos laboratórios e o acervo demarcado da Litoteca.

A tendência da proposta é dar continuidade à catalogação sempre que novos materiais sejam doados e/ou coletados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Ministério da Educação e Cultura (SETEC/MEC). **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio – Documento Base**. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 13 fev 2019.

COLTURATO, et. al (2012). **Projeto Litoteca**: construindo e preservando o conhecimento geológico e paleontológico da região do Araguaia. Disponível em: https://serex2012.proec.ufg.br/up/399/o/SILVIO_CESAR_OLIVEIRA_COLTURATO.pdf Acesso em: 13 fev 2019.

JAPIASSU, Hilton **Introdução ao pensamento epistemológico**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Alínea, 2010.

PIAGET, Jean **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

WERNECK, Vera Rudge. **Sobre o processo de construção do conhecimento**: O papel do ensino e da pesquisa. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.51, p. 173-196, abr./jun. 2006.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: - Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Membro da Equipe de Formação Continuada de Professores. Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, História da Educação Sexual, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-381-1

